

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Deixem eu ser brasileiro!

Sou tradutor profissional há mais de trinta anos e a experiência acumulada nesse tempo me confere uma cristalina certeza: boa parte dos revisores que trabalham nas nossas editoras pertencem a uma seita secreta (ou grupo criptoterrorista) que tem como missão única na vida sabotar, boicotar ao máximo (quando não ocultar por completo) o português brasileiro, impedir que ele se consagre na língua escrita livresca, para preservar tanto quanto possível a norma-padrão obsoleta, anacrônica e arcaica que eles julgam ser a única forma digna de receber o nome de “língua portuguesa”. [...]

Sempre fico irritadíssimo (literalmente, com coceira no corpo todo!) quando recebo os meus exemplares de tradutor e, ao reler o que escrevi, encontro uma infinidade de “correções” que representam a obsessão paranoica de expurgar do texto escrito qualquer “marca de oralidade” (como se isso fosse possível), qualquer característica propriamente brasileira de falar e de escrever. É sistemático, é premeditado, é uma conspiração altamente organizada (só pode ser!). Todos os “num” e “numa” que uso são insuportavelmente esquadrejados em “em um” e “em uma”, como se essas contrações, presentes na língua há mais de mil anos, fossem algum tipo de vício de linguagem. Me pergunto por que não fazem o mesmo com “nesse”, “nisso” etc., ou com “no” e “na”: não seria lindo ver “em a”, “em o”, “em esse”? Não, seria um nojo! Por que essa perseguição estúpida ao “num”, “numa”?

O mesmo acontece com o uso de “tinha” na formação do mais-que-perfeito composto: “tinha visto”, “tinha dito”, “tinha falado” são implacavelmente transfiguradas em “havia visto” etc., embora qualquer criancinha saiba que o verbo ‘haver’, no português brasileiro, é uma espécie em extinção, confinada a raríssimos ecossistemas textuais... Por que não fazem o mesmo com “tenho visto”, “tenho dito” e “tenho falado”? Já pensou que vomitivo seria ler “hei visto”, “hei dito”, “hei falado”? [...] E quando querem convencer o resto do universo de que existe alguma diferença entre este e esse? Uma diferença que a pesquisa linguística brasileira já mostrou que não existe há mais de um século! [...]

É claro que o sintoma mais visível e gritante desse fundamentalismo retrógrado consciente é a putrefacta, abjeta, torva e torpe colocação pronominal. A próclise, isto é, o pronome antes do verbo principal, é veementemente combatida, enxovalhada, humilhada, ainda que ela seja a única regra natural de colocação dos pronomes oblíquos na nossa língua. Isso já estava provado em textos de João Ribeiro, em 1920! O combate é tão furibundo e insano que até mesmo aonde a tradição gramatical exige a próclise ela é ignorada, e os livros saem com coisas como “não conheço-te”, “já formei-me”, “porque viram-nos”, esses filhotes teratológicos da hipercorreção.

Só me resta, então, apostrofar: Senhoras revisoras e senhores revisores, deixem a gente escrever em português brasileiro, pelo amor de Oxum, de Ogum e de Xangô! Consultem os seus calendários: estamos no século 21, e não nos brumosos anos de 1500! Consultem seus mapas: estamos no Brasil, e não em alguma esquina úmida e enevoadada da (lindíssima) cidade do Porto! Vão estudar um pouco, um pouquinho só, larguem sua religião e pratiquem um pouco de ciência, saiam de sua redoma de vidro impermeável às mudanças da língua e venham aprender como se fala e se escreve o português do Brasil!

Leiam alguns verbetes dos nossos melhores dicionários e aprendam que não tem nada de errado em escrever “assisti o filme”, “deixa eu ver”, que a forma “entre eu e você” não é nenhum atentado contra a língua, nem muito menos “eu custo a crer”, que óculos é substantivo singular, que meia é advérbio flexionado etc. etc. etc.! Esqueçam o que dizem pasquais, sacconis e squarisis, esses charlatães da gramática que não enxergam um palmo adiante do nariz tapado e dos olhos com viseiras! Consultem o Houaiss, o Aurélio, o novíssimo Aulete! Leiam Luís Fernando Veríssimo, Fernanda Torres e Antônio Prata, nossos melhores prosadores na nossa melhor língua brasileira! Ouçam os apelos que ecoam no tempo de José de Alencar, Mário de Andrade, Monteiro Lobato e tantos outros que há tanto tempo pedem, suplicam, rogam, imploram: deixem eu falar e escrever na minha língua, na língua que é a única capaz de expressar meus sentimentos, emoções e ideias! Deixem eu ser brasileiro!

Marcos Bagno. Disponível em: <https://www.facebook.com/notes/marcos-bagno/deixem-eu-ser-brasileiro/951653864929017>. Acesso em: 22/04/2019. Adaptado.

01. Desde o título, o principal apelo do autor e que traduz a visão global do Texto 1 é o de que

- os revisores de textos façam um esforço no sentido de se preservar, na modalidade escrita da língua, o rigor da norma-padrão brasileira.
- o trabalho de um tradutor passe sempre pelo crivo de “correções” que expurguem do texto escrito qualquer marca de oralidade.
- os revisores parem de corrigir certas contrações, como “num” e “numa”, e passem a tratar essas formas como gramaticalmente corretas.
- os corretores de textos leiam autores como Luís Fernando Veríssimo, Fernanda Torres e Antônio Prata, grandes prosadores brasileiros.
- ele tenha a liberdade de usar, nos textos que produz, formas típicas da língua do Brasil, mesmo que algumas se distanciem da norma-padrão.

02. Analise os fenômenos linguísticos apresentados a seguir.

1. O emprego do verbo 'assistir' (no sentido de ver) como transitivo direto.
2. A preferência pelo uso da forma verbal 'ter' nos tempos compostos.
3. A opção pelo posicionamento proclítico dos pronomes átonos.
4. A possibilidade de flexionar o advérbio 'meio' em uma forma feminina.

São fenômenos típicos do português brasileiro, segundo o autor do Texto 1:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
 B) 1, 2 e 4, apenas.
 C) 1, 3 e 4, apenas.
 D) 2, 3 e 4, apenas.
 E) 1, 2, 3 e 4.

03. Encontramos, no Texto 1, um apelo explícito do autor. Podemos afirmar que, além disso, no Texto 1, o autor faz:

- A) uma confissão.
 B) uma convocação.
 C) um desabafo.
 D) um questionamento.
 E) uma declaração.

04. Do ponto de vista tipológico, é CORRETO afirmar que o Texto 1:

- A) é introduzido por sequências narrativas, como: "Sou tradutor profissional há mais de trinta anos e a experiência acumulada nesse tempo me confere uma cristalina certeza...".
 B) apresenta diversos trechos injuntivos, como se pode ver no apelo final: "Deixem eu ser brasileiro!"
 C) é caracteristicamente descritivo, como se percebe no trecho: "Sempre fico irritadíssimo quando recebo os meus exemplares de tradutor e...".
 D) está organizado com os traços típicos da tipologia dissertativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos.
 E) apresenta sequência de ideias que se complementam e avançam, sendo, por isso, caracteristicamente expositivo.

05. Releia: "A próclise, isto é, o pronome antes do verbo principal, é veementemente combatida, enxovalhada, humilhada, ainda que ela seja a única regra natural de colocação dos pronomes oblíquos na nossa língua."**Com a expressão destacada no trecho, o autor pretendeu evidenciar uma relação semântica:**

- A) concessiva.
 B) consecutiva.
 C) final.
 D) causal.
 E) condicional.

06. Analise as relações de sentido apresentadas a seguir.

1. "norma-padrão anacrônica" significa 'norma-padrão antagônica'.
2. "É sistemático, é premeditado" equivale a 'é sistemático, é planejado'.
3. "fundamentalismo retrógrado" quer dizer 'fundamentalismo antiquado'.
4. "A próclise é veementemente combatida" significa: 'a próclise é usualmente combatida'.

Está(ão) CORRETA(S), apenas:

- A) 1. B) 1 e 4. C) 1, 3 e 4. D) 2 e 3. E) 2 e 4.

07. Assinale a alternativa na qual as normas de concordância foram cumpridas.

- A) Nunca houveram tantos apelos em defesa do português brasileiro.
 B) É urgente, de fato, alterações na visão que temos da nossa língua.
 C) Fazem muitos anos que algumas formas já não são usadas no Brasil.
 D) Hoje se podem perceber muitas formas novas na língua do povo.
 E) O efeito das inúmeras correções são nocivas para a nossa identidade linguística.

08. Assinale a alternativa em que a regência (verbal e nominal) está de acordo com a norma-padrão da língua.

- A) Eu prefiro adequar-me às novas formas de falar do que resistir a elas.
 B) As intervenções dos revisores implicam na manutenção de uma norma ultrapassada.
 C) Temos que nos lembrar sempre de que a língua é mutável e heterogênea.
 D) Devido o movimento natural da língua, as mudanças ocorrem em vários níveis.
 E) Sempre aprendemos quando nos dispomos compreender novas formas de falar.

09. A respeito das normas ortográficas, é CORRETO afirmar que, no Texto 1:

- A) ao grafar, por exemplo, “boa parte dxs revisorxs”, o autor sinaliza sua opção de alterar a grafia para não fazer distinção de gênero.
 B) a palavra “Brasil” está grafada com ‘s’; outra opção aceitável pelas normas vigentes seria grafar o nome do país com ‘z’ (‘Brazil’).
 C) o adjetivo ‘profissional’ está grafado com ‘ss’; assim também deveriam ser grafados os adjetivos ‘defissiente’ e ‘retissente’.
 D) a forma verbal ‘expressar’ está grafada com ‘x’; assim também deve ser grafada a forma verbal ‘extender’.
 E) no trecho: “Esqueçam o que dizem pasquales, sacconis e squarisis...”, há erro ortográfico, pois, neste caso, trata-se de nomes próprios e as iniciais devem ser grafadas com maiúsculas.

TEXTO 2

Disponível em:

<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ctism/wp-content/uploads/sites/360/2018/09/subsequente-2015.pdf>. Acesso em: 22/04/2019.

10. O Texto 2 pode ser utilizado para evidenciar que:

- A) erros gramaticais são sempre bem-vindos por interlocutores com quem temos intimidade.
 B) os pais têm o dever pedagógico de corrigir os textos escritos dos seus filhos aprendizes.
 C) textos com muitos problemas gramaticais geram bastante dificuldade de compreensão.
 D) entre pais e filhos é desejável que haja total liberdade para ‘atropelar’ a gramática.
 E) a forma como escrevemos é menos relevante que a mensagem que queremos transmitir.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**11. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), analise as proposições abaixo:**

- I.** São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.
II. São discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).
III. Perderam a validade depois que o Brasil elaborou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
IV. Essas Diretrizes e a Base Nacional Curricular Comum - BNCC são documentos complementares: as Diretrizes dão a estrutura, e a Base, o detalhamento de conteúdos e competências.
V. Existem diretrizes gerais para a Educação Básica, e para cada etapa e modalidade (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), também há diretrizes curriculares próprias.

Estão CORRETAS

- A) I, II e III, apenas.
 B) II, III e IV, apenas.
 C) III, IV e V, apenas.
 D) I, II, IV e V, apenas.
 E) I, II, III, IV e V.

12. Conforme a Lei, 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os níveis de ensino são distinguidos em Educação Básica e Educação Superior. A educação básica abrange

- A) educação infantil e educação fundamental.
- B) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- C) ensino médio e educação superior.
- D) ensino fundamental, ensino médio e educação especial.
- E) ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

13. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC tem provocado várias discussões no sistema educacional em nível estadual e municipal. O uso das TIC na perspectiva da aprendizagem significativa e interativa depende de iniciativas metodológicas inovadoras em relação à proposta pedagógica e ao uso de instrumentos tecnológicos, exigindo um trabalho

- A) tecnicista.
- B) informatizado.
- C) organizacional.
- D) colaborativo.
- E) processual.

14. O Estatuto da Criança e do Adolescente define, em seu Art. 4º, que “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

No parágrafo único, regulamenta que a garantia de prioridade compreende:

- I.** primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.
- II.** em caso de catástrofe social, a prioridade é para os mais jovens.
- III.** precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública.
- IV.** preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas.
- V.** destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Estão CORRETOS, apenas, os itens

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, IV e V.
- E) I, III, IV e V.

15. Os professores Saviani (1997) e Libâneo (1990) propõem a reflexão sobre as tendências pedagógicas, apontando que as principais tendências pedagógicas usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico: Tendências Liberais e Tendências Progressistas. Sobre essas tendências e o papel do professor, analise as proposições a seguir:

- I.** Pedagogia Liberal Tradicional - professor é a autoridade que exige atitude receptiva do aluno.
- II.** Progressista "crítico social dos conteúdos ou "histórico-crítica" – o professor atua como mediador entre o saber e o aluno, e o aluno é participativo.
- III.** Tendência Liberal Renovadora Progressiva - o professor auxilia no desenvolvimento da criança que deve absorver as informações e atitudes.
- IV.** Tendência Liberal Tecnicista - relação objetiva em que o professor transmite informações, e o aluno deve fixá-las.
- V.** Tendência Progressista Libertadora - a relação é de igual para igual, horizontalmente.

Estão CORRETAS, apenas,

- A) I, II e III.
- B) II, III e IV.
- C) I, II, IV e V.
- D) II, III, IV e V.
- E) III, IV e V.

16. O Projeto Político-Pedagógico - PPP se alicerça em princípios que devem nortear o trabalho numa escola democrática. Conforme o Art. 12 da LDB 9.394/96: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, analise as proposições a seguir:

- I. Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros.
- II. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.
- III. Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.
- IV. Prover meios para a aprendizagem dos alunos de maior rendimento.
- V. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

Estão CORRETAS, apenas,

- A) II, IV e V. B) II, III e IV. C) I, II, III e IV. D) I, II, III e V. E) I, III, IV e V.

17. Historicamente, um dos maiores desafios para a plena inclusão social das pessoas com deficiência foi o acesso ao sistema regular de ensino. A garantia legal, porém, não significa que a inclusão escolar ocorra de forma integral ou sem dificuldades. Essa garantia está assegurada numa Lei Educacional que define por educação especial “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Qual legislação assegura isso?

- A) Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA Lei 8.069/90 em seu Art. 32
 B) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em seu Art. 58
 C) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica em seus objetivos e finalidades
 D) Os princípios da Constituição Federal Brasileira, de 5 de outubro de 1988
 E) A Lei Orgânica do Município na qual a escola compõe o sistema de ensino

18. Tendo como base o Artigo 27 da LDB, pode-se entender que o processo didático, em que se realizam as aprendizagens, fundamenta-se em diretrizes que assim delimitam o conhecimento para o conjunto de atividades. Nesse artigo, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I. A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.
- II. Consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento.
- III. Orientação para o trabalho.
- IV. Estímulo ao lazer e ao emprego.
- V. Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Estão CORRETOS, apenas, os itens

- A) I, II e III.
 B) II, III e IV.
 C) I, III e IV.
 D) II, III e V.
 E) I, II, III e V.

19. Sobre a avaliação da aprendizagem numa perspectiva processual, contínua e formativa, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Permite ao professor intervir para que o aluno aprenda mais no processo de ensino focado na transmissão.
 B) Favorece a elaboração de provas objetivas com questões de múltipla escolha para que o aluno seja bem avaliado.
 C) É um procedimento realizado no final do processo de ensino que serve para mensurar o saber do aluno.
 D) O processo avaliativo ocorre simultâneo às situações de aprendizagem, permitindo novas intervenções pedagógicas.
 E) A avaliação da aprendizagem deve ter como referência as necessidades pessoais e familiares dos alunos.

20. A didática e as novas metodologias de ensino e aprendizagem têm valorizado e estimulado o trabalho com a pedagogia de projetos. Nessa perspectiva, há alguns critérios e objetivos prioritários, em termos da aprendizagem, a serem alcançados pelos alunos, tais como

- I. realização de problematizações com base nos conteúdos, consultando diversas fontes e mídias.
- II. construção do seu próprio conhecimento, interagindo com professores e colegas.
- III. transferência dos saberes adquiridos para os colegas com mais dificuldades cognitivas.
- IV. sistematização dos conhecimentos com base nas informações compartilhadas entre aluno-aluno e aluno-professor.
- V. realização de exercícios de fixação com base na exposição do assunto pelo professor.

Estão CORRETOS, apenas, os itens

- A) I, II e IV.
- B) I, II, III e IV.
- C) II, III e IV.
- D) III, IV e V.
- E) II, III, IV e V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. “...falarmos em Idade Antiga ou Média representa uma rotulação *a posteriori*, uma satisfação da necessidade de se dar nome aos momentos passados. No caso do que chamamos de Idade Média, foi o século XVI, que elaborou tal conceito. Ou melhor, tal preconceito, pois o termo expressava um desprezo indisfarçado em relação aos séculos localizados entre a Antiguidade Clássica e o próprio século XVI. Este se via como o renascimento da civilização greco-latina, e, portanto, tudo que estivera entre aqueles picos de criatividade artístico-literária (de seu próprio ponto de vista, é claro) não passara de um hiato, de um intervalo. Logo, de um tempo intermediário, de uma Idade Média.”

(FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. 2002.)

Ao longo desse período, viram-se mudanças profundas na economia, o que viria a ser essencial ao desenvolvimento do capitalismo. Sobre a Economia na Idade Média, analise as afirmativas abaixo:

- I. O período compreendido entre os séculos IV e X caracterizou-se pela “escassez endêmica”, ou seja, por uma pequena produtividade agrícola e artesanal, que acarretava uma baixa disponibilidade de bens de consumo e a consequente retração do comércio.
- II. Durante a Idade Média Central, a produção cresceu devido ao aumento da mão de obra e da área cultivável. Aliava-se a isso a disseminação de diferentes técnicas agrícola, como o sistema trienal, o adubo mineral, os moinhos.
- III. A Baixa Idade Média inaugurou um período de crise generalizada na Europa Ocidental, após uma fase de crescimento econômico no século XIV, em decorrência, dentre outros fatores, do excesso demográfico, das alterações climáticas e da estagnação tecnológica.

Está CORRETO o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) III, apenas.

22. “A produção industrial nas cidades estava organizada em associações profissionais que chamamos de corporações de ofício, conhecidas na Idade Média apenas por “ofícios” (*métiers* na França, *ghilds* na Inglaterra, *Innungen* na Alemanha, *arti* na Itália). Suas origens são controvertidas, mas as razões para o agrupamento são claras: religiosa, daí muitas vezes ter derivado de confrarias, isto é, de associações que desde o século X existiam para cultuar o santo patrono de uma determinada categoria profissional e para praticar caridade recíproca entre seus membros; econômica, procurando garantir para eles o monopólio de determinada atividade; político-social, com a plebe de artesãos tentando se organizar diante do patriciado mercador que detinha o poder na cidade.”

(FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente, 2002.)

Sobre as corporações de ofícios, analise as afirmativas abaixo:

- I. Foram instituições que surgiram, desenvolveram-se e predominaram na Idade Média, sendo pouco representativas da economia mercantilista da Época Moderna, quando em meados desse período acabou por desaparecer completamente.

- II.** Normalmente eram constituídas por várias oficinas, as únicas que podiam produzir uma determinada mercadoria na cidade. Cada uma das oficinas pertencia a uma pessoa conhecida por mestre. Este era dono da matéria-prima, das ferramentas e do resultado econômico gerado pela produção.
- III.** Os jornaleiros não eram assalariados, recebendo produtos fabricados na oficina, em um sistema semelhante ao que estavam submetidos os servos nos campos. Por outro lado, os aprendizes eram jovens que buscavam aprender os segredos da profissão, vivendo, para isso, ao lado do mestre e pagando a ele pelo aprendizado, alojamento e pela alimentação.

Está CORRETO o que se afirma em

- A) I, apenas.
 B) I e II, apenas.
 C) II e III, apenas.
 D) I, II e III.
 E) I e III, apenas.

23. Leia e analise os fragmentos abaixo:

“...quaisquer que sejam seus funcionamentos, causas e consequências têm infinito mérito, e dão grande crédito aos talentos deste homem mui engenhoso e útil, que terá o mérito de, onde quer que vá, fazer com que os homens pensem... Livre-se desta indiferença estúpida, sonolenta e preguiçosa, desta negligência indolente, que prende os homens aos mesmos caminhos de seus antepassados, sem indagação, sem raciocínio, e sem ambição, e com certeza você estará fazendo o bem.”

(HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções).

“Ainda assim, seria de bom alvitre considerá-la primeiro, por duas razões. Primeiro, porque de fato ela "explodiu" - usando a expressão como um axioma - antes que a Bastilha fosse assaltada; e, segundo, porque sem ela não podemos entender o vulcão impessoal da história sobre o qual nasceram os homens e acontecimentos mais importantes de nosso período e a complexidade desigual de seu ritmo.”

(HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções).

Eles tratam da

- A) Revolução Russa.
 B) Revolução Francesa.
 C) Primeira Revolução Industrial.
 D) Revolução Liberal.
 E) Segunda Revolução Industrial.

24. “Chamar este processo de revolução industrial é lógico e está em conformidade com uma tradição bem estabelecida, embora tenha sido moda entre os historiadores conservadores - talvez devido a uma certa timidez face a conceitos incendiários - negar sua existência e substituí-la por termos banais como "evolução acelerada". Se a transformação rápida, fundamental e qualitativa que se deu por volta da década de 1780 não foi uma revolução, então a palavra não tem qualquer significado prático.”

Em relação à Revolução Industrial Inglesa, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Um dos motivos para o pioneirismo inglês foi a alta qualidade dos estudos e a decisiva superioridade técnica e científica da qual esse país desfrutava frente aos seus rivais.
 B) Os grandes refinamentos intelectuais foram decisivos para a Revolução Industrial Inglesa. Suas invenções técnicas foram, se comparadas ao que existia na França e em algumas regiões do que viria a ser a Alemanha, infinitamente superiores.
 C) Diferente de Portugueses e Franceses, os ingleses não possuíam uma economia bastante forte e um Estado suficientemente agressivo para conquistar os mercados de seus competidores.
 D) A expansão da indústria têxtil podia ser facilmente financiada através dos lucros correntes, tendo em vista que a combinação de suas vastas conquistas de mercado com uma constante inflação dos preços produzia vantajosos lucros.
 E) A independência dos EUA no início do século XVIII, aliada à dificuldade na obtenção de matéria-prima no Exterior, fez com que o grosso da produção algodoeira até 1840 viesse dos cercamentos ingleses.

25. Sobre as consequências da Revolução Industrial, analise as afirmativas abaixo:

- I.** A transição da nova economia acentuou a miséria e o descontentamento, os ingredientes da revolução social.
- II.** A pequena burguesia, graças a seu espírito inovador e empreendedor, conseguiu ascender socialmente, a tal ponto que, na segunda década do século XIX, quase todo o pequeno burguês tinha conseguido se tornar um grande industrial.
- III.** A mecanização aumentou muito a produtividade, reduzindo o custo de produção, da mão de obra, que, de qualquer forma, recebia baixos salários e era formada, em grande parte, por mulheres e crianças.

Está CORRETO o que se afirma em

- A) I, apenas.
B) I, II e III.
C) I e III, apenas.
D) II e III, apenas.
E) I e II, apenas.

26. Partindo de análises marxistas e visando identificar o quadro macroeconômico do Brasil Colonial, Caio Prado Júnior, Nelson Werneck Sodré, Celso Furtado, dentre outros, estabeleceram certas teorias que hoje são contestadas por novos trabalhos historiográficos.

Dentre as questões econômicas e sociais relativas à América portuguesa, qual ideia podemos atribuir a esses novos trabalhos?

- A) A sociedade do Brasil colonial dos séculos XVII e XVIII fora construída com o propósito de fomentar a transição do feudalismo para o capitalismo na Europa.
B) A eficácia do pacto colonial, implementada por Portugal, impediu que o Brasil estabelecesse negócios com outros países.
C) As estruturas econômicas da América portuguesa foram elaboradas com o objetivo exclusivo de possibilitar a produção e transferência de riquezas para a Europa.
D) A economia colonial não tinha dinâmica própria devido à simples inexistência de um mercado interno, tendo seu destino atrelado aos humores do mercado europeu.
E) O controle do tráfico atlântico de escravos, bem como de outros segmentos da economia colonial em fins do XVIII e início do XIX, não estava nas mãos do capital mercantil europeu, mas de negociantes residentes na América portuguesa.

27. “A cultura africana chegou ao Brasil com os povos escravizados trazidos da África durante o longo período em que durou o tráfico negreiro transatlântico. A diversidade cultural da África refletiu-se na diversidade dos escravos, pertencentes a diversas etnias que falavam idiomas diferentes e trouxeram tradições distintas. Os africanos trazidos ao Brasil incluíram bantos, nagôs e jejes, cujas crenças religiosas deram origem às religiões afro-brasileiras, e os hauçás e malês, de religião islâmica e alfabetizados em árabe. Assim como a indígena, a cultura africana foi geralmente suprimida pelos colonizadores.”

(https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_I.php)

Em relação à cultura afro-brasileira, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Os bantos, nagôs e jejes no Brasil criaram o candomblé, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás, praticada atualmente, no território nacional, embora ainda sofra com preconceito de parte da população.
B) Largamente distribuída também é a umbanda, religião mais antiga que o candomblé, mas que não mistura elementos africanos com o catolicismo e o espiritismo.
C) A capoeira, usada durante muito tempo como forma de resistência escrava, chegou ao Brasil junto com os primeiros escravos, disseminando-se, ainda, no período colonial entre indígenas e brancos.
D) A influência da cultura africana é também evidente na culinária regional, todavia essa influência só se resume ao estado da Bahia, onde foi introduzido o dendezeiro, uma palmeira africana da qual se extrai o azeite-de-dendê.
E) Na música, contribuiu com os instrumentos de sopro e corda, que são a base da música popular brasileira. Gêneros musicais coloniais de influência africana, como a polca e a marcha marcial, terminaram dando origem à base rítmica do maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais.

28. “O episódio foi fruto de uma série de fatores, como a grave crise econômica e social em que SE encontrava a região à época, historicamente caracterizada pela presença de latifúndios improdutivos, situação essa agravada pela ocorrência de secas cíclicas, de desemprego crônico; pela crença numa salvação milagrosa, que pouparia os humildes habitantes do sertão dos flagelos do clima e da exclusão econômica e social.”

(<https://www.sohistoria.com.br>)

O texto acima se refere à

- A) Revolta dos Emboabas.
- B) Revolta de Beckman.
- C) Revolução dos Malês.
- D) Guerra de Canudos.
- E) Guerra do Paraguai.

29. Sobre a imagem abaixo, assinale a alternativa CORRETA.



(<https://www.estudokids.com.br/republica-velha/>)

- A) Retrata a Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1904, tendo como causas as reformas urbanas ocorridas na cidade e a vacinação compulsória empreendida por Oswaldo Cruz.
- B) Retrata o conflito nas ruas da capital pernambucana, de início do século XX. A interventoria de Agamenon Magalhães propôs um recenseamento obrigatório de todos os moradores dos mocambos e depois sua transferência para as vilas operárias.
- C) É uma charge da Insurreição Pernambucana de 1817, na qual frei Caneca e uma série de populares enfrentaram as tropas governamentais que buscavam proteger os comerciantes portugueses, monopolizadores do comércio a retalho na região.
- D) Revoltados com a decisão do presidente Deodoro da Fonseca de promover um alistamento militar para serviço obrigatório na marinha, os cidadãos cariocas enfrentaram as tropas governamentais nas ruas da cidade.
- E) Após o surto da peste negra chegar ao Brasil, o presidente Venceslau Brás, em conjunto com o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, ordenou que apenas as camadas populares fossem vacinadas, uma vez que a peste estava relacionada com as condições sociais.

30. [ela] se destinava, grosso modo, a alterar o sistema de governo. Principalmente a fazer frente ao “absolutismo” do Rio de Janeiro... Não foi ao acaso esse ato. Havia um tempo que já se vinha apregoando as contradições entre o governo do Rio de Janeiro em relação às províncias do Norte. Cipriano Barata e Frei Caneca, em seus periódicos, foram grandes publicistas das ideias carvalhistas. O frei carmelita usava o Typhis Pernambucano e também usava suas pregações para disseminar seus pensamentos... Tendo as tropas imperiais saído vitoriosas, foi o êxito de um projeto de nação em detrimento de outro. Garantiu-se, assim, a unidade territorial da incipiente Nação brasileira. (FRANÇA, Wanderson Édipo. O serviço das armas, as gentes do povo e os escravizados.) O fragmento acima analisa um dos acontecimentos mais estudados pela historiografia positivista, referente ao estado de Pernambuco. Estamos nos referindo à

- A) Insurreição Pernambucana de 1654.
- B) Batalha dos Guararapes.
- C) Guerra dos Mascates.
- D) Insurreição Pernambucana de 1817.
- E) Confederação do Equador de 1824.

31. O período que se estende de 1946 a 1964 é considerado pela historiografia como período democrático devido à sucessão de governos eleitos democraticamente, embora sob constantes problemas em suas transições. Nessa fase, diversos planos socioeconômicos foram criados. Sobre isso, leia o texto abaixo:

“Sob essa ampla denominação de "reformas de base", estava reunido um conjunto de iniciativas: as reformas bancária, fiscal, urbana, administrativa, agrária e universitária. Sustentava-se ainda a necessidade de estender o direito de voto aos analfabetos e às patentes subalternas das forças armadas, como marinheiros e os sargentos, e defendiam-se medidas nacionalistas, prevendo uma intervenção mais ampla do Estado na vida econômica e um maior controle dos investimentos estrangeiros no país, mediante a regulamentação das remessas de lucros para o exterior... O carro-chefe das reformas era, sem dúvida, a reforma agrária que visava eliminar os conflitos pela posse da terra e garantir o acesso à propriedade de milhões de trabalhadores rurais.” (cpdoc.fgv.br)

A que Plano o fragmento textual se refere?

- A) Encilhamento B) Plano Bresser C) Plano Cruzeiro D) Reformas de Base E) Plano Quinquenal

32. Leia os artigos a seguir:

Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sítio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Art. 7º - O Presidente da República, em qualquer dos casos previstos na Constituição, poderá decretar o estado de sítio e prorrogá-lo, fixando o respectivo prazo.

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.”

De que Ato Institucional eles fazem parte?

- A) AI 1 B) AI 2 C) AI 3 D) AI 4 E) AI 5

33. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) marcou o início do século XX, sendo um dos conflitos mais sangrentos da história da humanidade até então. A imagem abaixo está relacionada a um fato crucial desse conflito.



cpalexandria.wordpress.com

Estamos tratando da(do)

- A) violência indiscriminada contra qualquer cidadão.
 B) assassinato do Príncipe Francisco Ferdinando.
 C) tentativa de execução de Churchill.
 D) simulação do atentado contra Hirohito.
 E) assassinato do premiê italiano Vittorio Emanuele.

34. “A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, os Países Baixos, os três países da Escandinávia e a Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes, pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora de suas regiões... Embora a ação militar fora da Europa não fosse muito significativa a não ser no Oriente Médio, a guerra naval foi mais uma vez global...”

Em relação a esse conflito de enormes proporções, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Paz armada, foi como ficou conhecido o período entre as duas grandes guerras, no qual o clima de tensão era extremo, fazendo com que as potências começassem a desenvolver a indústria armamentista.
- B) Uma de suas mais sérias consequências foi o surgimento da política imperialista na qual países, como Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos, Japão, Itália, buscavam efetivar a expansão e domínio territorial, cultural ou econômico.
- C) Esse conflito pode ser dividido em três grandes etapas, sendo a primeira delas a “Guerra de Trincheiras”, que se abriram em quase toda a frente ocidental. Com o aumento da produção de tanques e aviões, as trincheiras foram abandonadas.
- D) Com o triunfo da Revolução Russa de 1917, a Alemanha declarou guerra ao inimigo comunista, rompendo, assim, com o Tratado de Brest-Litovsk, que assegurava a paz entre as duas nações.
- E) Na noite de 3 de abril de 1917, o navio brasileiro “Paraná” foi atacado pelos submarinos perto de Barfleuer, na França. O Brasil, presidido por Wenceslau Brás, rompeu as relações com Berlim e revogou sua neutralidade na guerra.

35. **A Primeira Guerra Mundial teve seu fim no ano de 1918, aproximadamente 4 anos após o seu início, deixando um saldo de mais de 120 milhões de mortos e um número muito maior de feridos. Apesar de toda a devastação, as rusgas que levaram as potências à guerra não foram resolvidas, fazendo com que, no período entre 1918 e 1939, a tensão permanecesse latente.**

Sobre as consequências do fim desse conflito e do período conhecido como “entre guerras”, analise os itens abaixo:

- I. Crise econômica capitalista em 1929, tendo como seu ápice o “crack” da bolsa de valores de Nova Iorque e os primeiros anos seguintes.
- II. Ascensão dos Estados Unidos como potência mundial no cenário econômico, político e militar.
- III. Ascensão do totalitarismo com Hitler, na Alemanha, Mussolini na Itália e Stalin na União Soviética.

Está(ão) CORRETO(S)

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) II, apenas.
- E) I, II e III.

36. “A distinção decisiva entre o domínio totalitário, baseado no terror, e as tiranias e ditaduras, impostas pela violência, é que o primeiro volta-se não apenas contra os seus inimigos mas também contra os amigos e correligionários, pois teme todo o poder, até mesmo o poder dos amigos. O clímax do terror é alcançado quando o Estado policial começa a devorar os seus próprios filhos, quando o carrasco de ontem torna-se a vítima de hoje. É este o momento quando o poder desaparece inteiramente.

(Hanna, Arendt. Da Violência).

O nazismo e o fascismo são os dois mais conhecidos regimes totalitários e ainda hoje inspiram uma série de pessoas com suas ideias, tendo como características:

- I. Antissemitismo - os judeus, na Alemanha, foram declarados como inimigos da nação, sendo atreladas a eles as dificuldades econômicas e sociais que os alemães estavam vivendo.
- II. Anticomunismo - os comunistas foram culpados pelos nazifascistas como sendo os maiores responsáveis pelos problemas sociais e econômicos existentes. Muitos foram perseguidos, presos e executados pelos nazifascistas da Alemanha e Itália.
- III. Liberalismo - defendia a liberdade econômica, sem intervenção por parte do governo. Este não deveria controlar a economia, deixando-a sob o controle do mercado, sendo considerada a única maneira para se atingir o desenvolvimento da nação.

Está CORRETO o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, apenas.

37. Leia os dois textos abaixo:

“Não obstante, ele mostra a pequena capacidade de raciocínio dos nossos chamados intelectuais, quando, justamente nesses círculos, não se compreende que um estado de coisas, o qual não pode evitar o desenvolvimento de uma calamidade como o marxismo, agora não está mais em condições de reconquistar o perdido.”

(HITLER, Adolf. Minha Luta)

“Durante o primeiro ano, o campo tinha cerca de 4.800 prisioneiros. Inicialmente, os internos eram alemães comunistas, social-democratas, sindicalistas e outros adversários políticos do regime nazista. Com o passar do tempo, outros grupos também foram encarcerados em Dachau, entre eles os Testemunhas de Jeová, os ciganos da subetnia Roma, os homossexuais, aqueles considerados “anti-sociais”, além de criminosos contumazes.”

(<https://encyclopedia.usmm.org/content/pt-br/article/dachau>. Acessado em: 2019)

Com base no conhecimento prévio sobre o nazismo e os textos acima, assinale a alternativa que indica a corrente política à qual essa ideologia está relacionada.

- A) Esquerda B) Extrema esquerda C) Direita D) Extrema direita E) Centro

38. A célebre expressão “O Estado sou eu”, atribuída a Luís XIV, o Rei Sol, da França, parece ainda hoje fazer sentido para vários políticos brasileiros, em que, muitas vezes, se confundem as relações pessoais com a estatal. Exemplo disso são os constantes casos de corrupção verificados na política nacional, sendo um dos mais conhecidos a “Operação Lava Jato”.

Sobre essa operação, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Iniciada no governo Dilma, foi rapidamente esvaziada por meio de manobras como a troca constante do juiz responsável.
 B) Iniciado no governo Lula, teve como expoentes principais Sérgio Moro e Gilmar Mendes.
 C) Sob ataque de diversos políticos, foi iniciada no último ano de governo FHC, tomando fôlego apenas sob a presidência de Dilma Rousseff.
 D) Marcada por contradições, ainda hoje divide a opinião entre os historiadores, os cientistas sociais, os juristas, a imprensa e os políticos em relação a algumas das medidas adotadas.
 E) Iniciada no governo Lula e intensificada na presidência de Dilma, foi completamente esvaziada quando Temer assumiu a presidência, tendo depois se tornado quase inoperante com a saída de Sérgio Moro.

39. Analise a imagem abaixo:



<https://veja.abril.com.br/mundo/20-imagens-que-contam-como-foi-o-ataque-de-11-de-setembro-de-2001/>

Ela registra o momento em que o segundo avião se aproxima do World Trade Center, sendo esse fato responsável pelo aprofundamento da política antiterror estadunidense.

Qual estratégia foi empreendida devido a esse atentado?

- A) Guerra ao Terror D) Guerra ao Paquistão
 B) Operação Tempestade de Areia E) Guerra do Golfo
 C) Operação Castelo de Areia

40. “A destruição do passado — ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas — é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio. Por esse mesmo motivo, porém, eles têm de ser mais que simples cronistas, memorialistas e compiladores.”

(HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991).

Diante dessa análise do historiador britânico Eric Hobsbawm, que fato ocorrido no Governo do Presidente Jair Bolsonaro está vinculado à ideia passada pelo texto?

- A) A declaração do ministro Abraham Weintraub em relação ao fato de as universidades nordestinas se preocuparem com cursos de filosofia e sociologia, em vez de investirem em agronomia.
 - B) O incêndio criminoso do Museu Nacional, que, por falta de investimento público e sentimento de pertença, foi destruído pelas chamas.
 - C) A reforma do ensino médio, na qual as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia foram consideradas optativas, ou seja, os alunos só cursam, se quiserem.
 - D) A ideia de se proibir, em âmbito nacional, que o golpe civil-militar de 1964 seja considerado como tal e passe a ser entendido como uma revolução.
 - E) A reconfiguração do IPHAN e das entidades museais no sentido de garantir que essas instituições não tratem de temas e/ou autores comunistas em suas exposições.
-

PROFESSOR DE HISTÓRIA